

Milliet viaja hoje *Dívida Externa* e retoma negociação

A comissão chefiada pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que parte hoje para Nova Iorque para uma nova negociação da dívida externa, atuará de forma autônoma, levando em conta os interesses nacionais, não abrindo mão da necessidade do crescimento econômico do País. Milliet recebeu orientação do presidente José Sarney e do ministro Mailson da Nóbrega no sentido de "equacionar o acordo com os credores a médio prazo, independentemente do FMI", segundo revelou o chefe do Gabinete Civil, Costa Couto.

De acordo com o ministro, tanto os banqueiros como as instituições financeiras internacionais alimentam uma expectativa de que haverá de parte a parte compreensão para, dentro do atual quadro de dificuldades dos países em desenvolvimento, se conseguir um acordo de médio prazo fora das regras ortodoxas do FMI. Costa Couto lembrou o exemplo do México, que conseguiu equacionar o problema de sua dívida, mesmo que estivesse em melhores condições que o Brasil.

O chefe do Gabinete Civil admitiu, entretanto, que o Brasil poderá recorrer ao Fundo mas para atender às exigências do Clube de Paris e dos japoneses,

JÚLIO ALCANTARA



Costa Couto

que estão dispostos a aplicar US\$ 30 bilhões nas economias dos países subdesenvolvidos. Ele admite também uma negociação paralela com o fundo enquanto a equipe de Fernando Milliet estiver conversando com os credores.

Para o ministro, o Brasil vai apresentar aos credores dois trunfos que poderão garantir um acordo que atenda as condições brasileiras: um crescimento de 4 por cento da economia e um superávit comercial de mais de 11 bilhões de dólares, no ano passado.